

7

Resultados

A tabela 1 apresenta a média de idade e distribuição de gênero dos sujeitos que compuseram as três amostras. A ANOVA indicou uma diferença estatisticamente significativa as entre médias de idade entre das três amostras ($F(2,1684) = 2919,27; p < 0,001$). Comparações *post hoc* indicaram que a amostra de militares congregou os sujeitos com a maior média de idade (19,2 anos), sendo esta estatisticamente diferente das duas outras amostras (ambos os $p's < 0,05$). Por outro lado, a amostra composta por alunos do ensino médio apresentou a menor média de idade (16,2 anos). Essa diferença também foi estatisticamente significativa em relação às demais amostras (ambos os $p's < 0,05$). Finalmente, a amostra composta por universitários apresentou uma média de idade intermediária (18,3 anos). Esta média de idade revelou-se estatisticamente menor do que a amostra de universitários ($p < 0,05$) e maior do que a amostra dos alunos do ensino médio ($p < 0,05$).

A tabela 1 apresenta também a distribuição do gênero entre as três amostras. Como se pode observar, amostra de militares foi composta exclusivamente por sujeitos do gênero masculino, enquanto a amostras composta por universitários apresentou uma maior preponderância de pessoas do gênero feminino. Finalmente, a amostra composta por alunos do ensino médio apresentou uma distribuição similar em relação ao gênero.

Tabela 1 – Número de participantes, médias de idade e distribuição de gênero das três amostras utilizadas neste estudo.

Amostra	Número de participantes	Média de Idade (\pm EPM)	Gênero	
			Masculino	Feminino
Ensino Médio	630	16,6 (0,02)	45,9%	54,1%
Universitários	655	18,3 (0,02)	25,8%	74,2%
Militares	402	19,2 (0,01)	100,0%	0,0%
Total	1687	17,9 (0,02)	51,0%	49,0%

A Tabela 2 apresenta as médias dos escores totais no IDATE-E e IDATE-T entre homens e mulheres nas três amostras estudadas. De uma maneira geral, observa-se que os homens apresentaram índices menores em relação às mulheres em ambas as escalas. Esta impressão confirmou-se estatisticamente. O teste t-student confirmou esta impressão, indicando que homens universitários apresentaram escores menores em relação às mulheres tanto na escala IDATE-E ($t(653) = 3,38$; $p < 0,001$) como na escala IDATE-T ($t(653) = 4,53$; $p < 0,001$). Da mesma forma, homens do ensino médio apresentam escores inferiores às mulheres tanto na escala IDATE-E ($t(628) = 7,06$; $p < 0,001$) como na escala IDATE-T ($t(628) = 6,70$; $p < 0,001$).

A Tabela 2 apresenta também o alfa de Cronbach nas duas escalas do IDATE nestas três amostras. Estas análises revelaram índices de consistência robustos, variando entre 0,82 e 0,89. A única exceção foi o de índice de 0,7 observado entre os militares frente ao IDATE-T, o que ainda assim, está acima daquele considerado como aceitável dentro de uma escala dessa natureza (Carmines e Zeller, 1979; Cronbach, 1951).

Tabela 2 – Média (EMP) dos escores totais no IDATE-E e IDATE-T entre homens e mulheres nas três amostras empregadas neste estudo e seus respectivos alfas de Cronbach

Amostra	IDATE-E			IDATE-T		
	Média (\pm EPM)		Alfa de Cronbach	Média (\pm EPM)		Alfa de Cronbach
	Homens	Mulheres		Homens	Mulheres	
Ensino Médio	40,1 (0,5)	45,4 (0,5)	0,87	43,6 (0,5)	48,8 (0,5)	0,88
Universitários	38,7 (0,8)	42,6 (0,5)	0,89	38,0 (0,7)	41,8 (0,4)	0,88
Militares	32,9 (0,3)	-	0,82	38,4 (0,3)	-	0,70
Total	36,5 (0,7)	43,7 (0,3)	0,89	40,3 (0,3)	44,7 (0,4)	0,88

A Tabela 3 apresenta a distribuição das cargas fatoriais de todos os itens do IDATE-T com relação a estas três amostras. A Tabela apresenta também as cargas fatoriais encontradas por Pasquali *et al* (1994) e Andrade *et al* (2001). Os itens foram organizados de acordo com a distribuição das cargas fatoriais encontradas por Pasquali *et al* (1994), uma vez que esta solução apresenta uma clara separação entre itens com conteúdo semântico que expressam presença de ansiedade, tensão ou preocupação (“ansiedade presente”) de itens com conteúdo semântico que expressam sentimentos de bem estar ou segurança (“ansiedade ausente”). Uma linha pontilhada foi utilizada para separar os itens associados com o conceito de “ansiedade presente” daqueles que expressam “ansiedade ausente”. Calcado nesta distribuição, observa-se que no estudo realizado por Andrade *et al* (2001), os itens relacionados com humor, tais como os itens 15 “sinto-me deprimido”, 3 “tenho vontade de chorar” e 4 “queria ser tão feliz quanto os outros” pesaram fortemente em um fator não associado à “ansiedade presente”.

Itens	Pasquali		Andrade*		Universitários		Ensino Médio		Militares	
	Fator 1	Fator 2	Fator 1	Fator 2	Fator 1	Fator 2	Fator 1	Fator 2	Fator 1	Fator 2
17 Idéias sem importância me preocupam	0,62	-0,26	0,71	0,13	0,73	0,16	0,59	0,02	0,70	0,08
5 Dificuldade em tomar decisões	0,62	-0,21	0,44	0,30	0,35	0,25	0,34	0,13	0,36	0,11
8 Dificuldades se acumulando	0,60	-0,30	0,40	0,42	0,36	0,40	0,50	0,18	0,38	0,13
18 Levo desapontamentos a sério	0,57	-0,26	0,62	0,35	0,62	0,24	0,60	0,11	0,52	0,10
20 Tenso(a) e perturbado(a) com problemas	0,56	-0,20	0,59	0,27	0,48	0,33	0,61	0,11	0,59	0,09
15 Sinto-me deprimido(a)	0,56	-0,28	0,31	0,66	0,34	0,54	0,42	0,49	0,20	0,13
9 Preocupo-me com coisas sem importância	0,55	-0,25	0,71	0,10	0,71	0,14	0,58	0,02	0,47	0,04
3 Tenho vontade chorar	0,52	-0,20	0,38	0,38	0,40	0,34	0,52	0,25	0,33	0,05
11 Deixo-me afetar muito pelas coisas	0,51	-0,18	0,69	0,22	0,64	0,26	0,65	0,08	0,47	0,08
12 Não tenho confiança em mim	0,51	-0,21	0,49	0,35	0,30	0,27	0,56	0,20	0,23	0,11
2 Canso-me facilmente	0,50	-0,18	0,23	0,40	0,24	0,31	0,35	0,25	0,27	0,24
4 Queria ser tão feliz quanto os outros	0,40	-0,10	0,31	0,48	0,25	0,41	0,40	0,39	0,17	-0,04
14 Evito dificuldades	0,33	0,04	0,42	-0,01	0,16	0,01	0,03	-0,05	0,19	0,04
16 Estou satisfeito(a)	-0,19	0,56	0,16	0,78	0,11	0,69	0,33	0,63	0,13	0,55
1 Sinto-me bem	-0,22	0,58	0,01	0,76	0,13	0,64	0,25	0,72	0,01	0,46
19 Sou estável	-0,20	0,59	0,23	0,63	0,16	0,54	0,52	0,29	0,12	0,39
10 Sou feliz	-0,22	0,63	0,04	0,80	0,06	0,61	0,15	0,82	-0,04	0,60
6 Sinto-me descansado(a)	-0,15	0,34	0,13	0,47	0,11	0,45	0,45	0,30	0,13	0,23
7 Sou calmo(a), ponderado(a)	-0,22	0,56	0,24	0,63	0,23	0,44	0,49	0,22	0,06	0,30
13 Sinto-me seguro(a)	-0,26	0,68	0,34	0,60	0,26	0,52	0,59	0,34	0,11	0,61

Tabela 3 – Distribuição das cargas fatoriais dos vinte itens que formam o IDATE-T de acordo com os estudos realizados por Pasquali *et al* (1994) e Andrade *et al* (2001) assim como o das três amostras de nosso estudo. Os itens foram organizados de acordo com a distribuição das cargas fatoriais encontrada: por Pasquali *et al* (1994). Cargas fatoriais maiores do que 0,4 estão em negrito. Uma linha pontilhada separa os 13 primeiros itens com conteúdo semântico que expressam presença de ansiedade, tensão ou preocupação (“ansiedade presente”) dos 7 itens restantes relacionados com conteúdo semântico que expressam sentimentos de bem estar ou segurança (“ansiedade ausente”). * indica que a ordem dos dois fatores está trocada.

A distribuição das cargas fatoriais entre as amostras constituídas por universitários e alunos do ensino médio apresentou um padrão próximo ao relatado por Andrade *et al* (2001). Esta estrutura fatorial favorece uma interpretação do IDATE-T como um instrumento que além de ansiedade, possui também outro fator associado à depressão. Os itens 15, 3 e 4, relacionados a aspectos de humor apresentaram altas cargas no fator que não está associado ao fator “ansiedade presente”. No caso da amostra composta por alunos do ensino médio, detectou-se ainda que quatro dos sete itens relacionados com conteúdos semânticos “ansiedade ausente” (19, 6, 7 e 13) apresentaram altas cargas fatoriais no fator “ansiedade presente”. Dessa forma, itens relacionados com humor, independentemente do fato de apresentarem conteúdos com a presença ou ausência de ansiedade, foram capazes de formar um fator.

A distribuição das cargas fatoriais na amostra composta por militares apresentou valores mais baixos. Entretanto, pode-se notar que essa distribuição seguiu um padrão relacionado com os dados relatados por Pasquali *et al* (1994), que observaram uma distribuição dos itens de acordo com o conceito de “ansiedade presente” e “ansiedade ausente”. De fato as cargas fatoriais nesta amostra indicaram que itens relacionados com conteúdos semânticos do tipo “ansiedade presente” invariavelmente apresentaram cargas fatoriais maiores no fator 1 em relação ao fator 2. Da mesma forma, itens com conteúdos semânticos associados à “ansiedade ausente” apresentaram de forma constante e cargas fatoriais maiores no fator 2 em relação ao fator 1.

Considerando que a amostra de militares foi formada exclusivamente por homens, uma nova análise fatorial foi realizada nas amostras compostas por universitários e alunos do ensino médio com base no gênero dos sujeitos. Este fato torna-se ainda mais proeminente, uma vez que os resultados apresentados por Pasquali *et al* (1994) estão calcados em uma amostra com uma preponderância de sujeitos do gênero masculino. Dessa forma, a Tabela 4 apresenta a distribuição destas cargas fatoriais das amostras formadas por universitários e alunos do ensino médio de acordo com o gênero de cada amostra. Da mesma forma que a Tabela 3, uma linha pontilhada foi utilizada para separar a organização dos itens relatados por Pasquali *et al* (1994) em conteúdos semânticos que expressam “ansiedade presente” e “ansiedade ausente”.

Itens	Universitários				Ensino Médio			
	Homens		Mulheres		Homens*		Mulheres	
	Fator 1	Fator 2	Fator 1	Fator 2	Fator 1	Fator 2	Fator 1	Fator 2
17 Idéias sem importância me preocupam	0,73	0,13	0,73	0,17	0,53	0,16	0,60	0,04
5 Dificuldade em tomar decisões	0,34	0,36	0,37	0,22	0,30	0,20	0,40	0,13
8 Dificuldades se acumulando	0,36	0,54	0,36	0,36	0,39	0,35	0,48	0,17
18 Levo desapontamentos a sério	0,49	0,38	0,64	0,20	0,59	0,20	0,67	0,14
20 Tenso(a) e perturbado(a) com problemas	0,34	0,45	0,50	0,32	0,62	0,20	0,55	0,20
15 Sinto-me deprimido(a)	0,28	0,45	0,36	0,56	0,33	0,59	0,33	0,54
9 Preocupo-me com coisas sem importância	0,75	0,12	0,69	0,13	0,47	0,18	0,63	0,00
3 Tenho vontade chorar	0,33	0,26	0,37	0,40	0,32	0,42	0,43	0,29
11 Deixo-me afetar muito pelas coisas	0,60	0,22	0,63	0,27	0,56	0,21	0,64	0,12
12 Não tenho confiança em mim	0,14	0,29	0,32	0,25	0,38	0,42	0,56	0,14
2 Canso-me facilmente	0,30	0,43	0,20	0,27	0,18	0,34	0,30	0,30
4 Queria ser tão feliz quanto os outros	0,22	0,33	0,25	0,43	0,33	0,40	0,39	0,46
14 Evito dificuldades	0,13	0,12	0,16	-0,01	0,09	-0,03	0,03	-0,06
16 Estou satisfeito(a)	0,13	0,62	0,11	0,69	0,07	0,72	0,35	0,59
1 Sinto-me bem	0,23	0,48	0,09	0,70	0,07	0,82	0,19	0,70
19 Sou estável	0,19	0,40	0,13	0,58	0,30	0,44	0,50	0,29
10 Sou feliz	0,04	0,58	0,08	0,62	-0,08	0,82	0,19	0,80
6 Sinto-me descansado(a)	0,19	0,53	0,09	0,40	0,20	0,45	0,43	0,30
7 Sou calmo(a), ponderado(a)	0,43	0,35	0,20	0,48	0,26	0,31	0,53	0,23
13 Sinto-me seguro(a)	0,21	0,57	0,29	0,51	0,37	0,52	0,59	0,31

Tabela 4 – Distribuição das cargas fatorias dos vinte itens que formam o IDATE-T de acordo com o gênero das amostras: formadas por universitários e alunos do segundo grau. Cargas fatorias maiores do que 0,4 estão em negrito. Os itens foram organizados de acordo com a distribuição das cargas fatorias encontradas por Pasquali *et al* (1994). Uma linha pontilhada separa os 13 primeiros itens com conteúdo semântico que expressam presença de ansiedade, tensão ou preocupação (“ansiedade presente”) dos 7 itens restantes relacionados com conteúdo semântico que expressam sentimentos de bem estar ou segurança (“ansiedade ausente”). * indica que a ordem dos dois fatores está trocada.

Conforme se pode observar na Tabela 4, não houve qualquer alteração no padrão de distribuição das cargas fatoriais entre os itens os dois fatores da escala IDATE-T entre homens e mulheres nas duas amostras investigadas. Itens relacionados com depressão apresentaram altas cargas no fator que não está associado à interpretação “ansiedade presente”. Interessantemente, os quatro itens “ansiedade ausente” que apresentaram altas cargas fatoriais no fator “ansiedade presente” entre os alunos de o ensino médio mostraram-se exclusivas apenas para os estudantes do gênero feminino desta amostra. Desta forma, o fato de a amostra formada por militares ter sido composta exclusivamente por sujeitos do gênero masculino não é capaz de explicar a diferença na distribuição de itens nesta amostra em relação às amostras formadas por universitários e alunos do ensino médio.